
DESINFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PODER EM PLATAFORMAS DE MÍDIA SOCIAL: UMA REFLEXÃO À LUZ DO PENSAMENTO FOUCAULTIANO

DISINFORMATION AS A TOOL OF POWER ON SOCIAL MEDIA PLATFORMS: A REFLECTION BASED ON THE FOUCAULTIAN THOUGHT

ELIANA PEGORIM ABREU E SILVA
PUC-Rio

CAROLINE BASTOS FARIA PECORARO
PUC-Rio

Resumo: Mesmo 40 anos após a sua morte, Michel Foucault continua atual e contemporâneo em suas discussões, conceitos e reflexões. Embora a desinformação não seja um fenômeno exclusivo da contemporaneidade, é notório que se constitui como um problema crônico e singular na sociedade atual a partir de sua configuração em plataformas de mídia social. Este estudo teórico/exploratório propõe uma reflexão sobre o problema da desinformação e seu uso como ferramenta de poder nas plataformas de mídia social à luz do pensamento foucaultiano. Como aporte teórico-metodológico, foram selecionados os conceitos de episteme, verdade, poder, discurso e governo de Foucault, entendidos por esta pesquisa como conceitos-chave para caracterizar o fenômeno da desinformação. Uma busca bibliográfica foi realizada a fim de encontrar trabalhos que utilizassem esses conceitos de forma empírica e analítica para o problema da desinformação. Por fim, o trabalho trouxe exemplos desinformativos recentes do cenário político. Como principais resultados, entende-se que questões epistêmicas são utilizadas como verdade para validar narrativas desinformativas; e que há um uso político da desinformação por meio do discurso como ferramenta de construção e manutenção de poder.

Palavras-chave: Foucault; desinformação; plataformas de mídia social; discurso; poder.

Abstract: Even 40 years after his death, Michel Foucault remains current and contemporary in his discussions, concepts and reflections. Although misinformation is not an exclusive contemporary phenomenon, it is clear that it constitutes a chronic and unique problem in today's society due to its configuration on social media platforms. This theoretical/exploratory study proposes a reflection on the problem of disinformation and its use as a tool of power on social media platforms in the light of Foucauldian thought. As a theoretical-methodological contribution, Foucault's concepts of episteme, truth, power, discourse and government were selected, understood by this research as key concepts to characterize the phenomenon of disinformation. A bibliographic search was carried out in order

Desinformação como ferramenta de poder em plataformas de mídia social: uma reflexão à luz do pensamento foucaultiano | Silva, Pecoraro

Passagens: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, v. 15, n.3. Especial, 2024

to find works that used these concepts in an empirical and analytical way to address the problem of disinformation. Finally, the work brought recent disinformative examples from the political scene. As main results, it is understood that epistemic questions are used as truth to validate disinformative narratives; and that there is a political use of disinformation through discourse as a tool for building and maintaining power.

Keywords: Foucault; disinformation; social media platforms; discourse; power.

1 INTRODUÇÃO

Embora a desinformação não seja um fenômeno exclusivo da contemporaneidade, é notório que se constitui como um problema crônico e singular na sociedade atual. Nos últimos anos, termos como "fake news" – eleita a palavra do ano de 2017 pelo dicionário britânico Collins (BBC, 2017) – e "desinformação" têm sido frequentemente discutidos nas mídias, e nota-se um aumento da produção científica sobre o tema (Oliveira, 2024). Além disso, a desinformação atinge diversas áreas como negacionismo climático (Santini e Barros, 2022), economia (Moreira, 2024), saúde (Miskolci, 2023) e política, que abordaremos neste estudo.

Ainda que Michel Foucault não tenha vivido na época das plataformas de mídia social, entendemos que sua obra oferece conceitos valiosos para a compreensão dos processos de desinformação na sociedade atual. Para isso, a proposta deste estudo teórico/exploratório é fazer uma reflexão sobre o problema da desinformação nas plataformas de mídia social à luz do pensamento foucaultiano, refletindo sobre como os conceitos de episteme, verdade, poder, discurso e governo de Foucault podem nos ajudar a entender o fenômeno da desinformação nas plataformas de mídia social na sociedade contemporânea ocidental.

Trata-se de estudo teórico/exploratório feito a partir de pesquisa bibliográfica (Gil, 2008). À luz da obra de Foucault, foram selecionados os conceitos de episteme, verdade, poder, discurso e governo entendidos por esta pesquisa como conceitos-chave para caracterizar o fenômeno da desinformação. O trabalho realizou uma revisão narrativa (Cavalcante e Oliveira, 2020) sobre artigos que utilizam conceitos de Foucault de forma empírica como chave analítica para o problema da desinformação. Por fim, o trabalho trouxe exemplos desinformativos recentes do cenário político.

Desinformação como ferramenta de poder em plataformas de mídia social: uma reflexão à luz do pensamento foucaultiano | Silva, Pecoraro

Para iniciar, apresentamos o conceito de episteme de Foucault, e um exemplo de estudo recente que utilizou esse conceito para investigar a desinformação e as teorias da conspiração. Abordamos, então, os conceitos de verdade e regime de verdade. Foucault propõe "ver historicamente como se produzem efeitos de verdade no interior de discursos que não são em si nem verdadeiros nem falsos" (Foucault, 2002, p.7). Essa abordagem é particularmente interessante para o estudo da desinformação, pois, frequentemente, o conteúdo desinformativo situa-se precisamente nesse limiar de não ser nem verdadeiro nem falso.

Para combater a desinformação, é importante estudar as condições históricas que possibilitam esses efeitos de verdade nesses discursos, que são compartilhados e aceitos como reais, gerando consequências em suas manifestações. Portanto, compreender essas condições nos permite identificar os mecanismos pelos quais certos discursos adquirem um *status* de verdade e examinar como podem ser desafiados ou alterados para mitigar a propagação da desinformação.

Em seguida, discutimos os conceitos de discurso, poder e governo e o perigo do discurso desinformativo. Foucault se interessa em saber como se constituem as relações entre saber e poder, e o papel das instituições. O discurso, para Foucault, está na ordem das leis e o poder que tem o discurso vem de nós (1996). A produção do discurso é controlada por vários procedimentos que visam "dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e terrível materialidade" (1996, p.9).

Após os aspectos trazidos pelas seções anteriores, o trabalho apresenta uma reflexão a respeito do uso político da desinformação como ferramenta de poder na sociedade contemporânea a partir das plataformas de mídia social; trata-se de um uso proposital e construído a partir de técnicas que moldam a construção do discurso, este constituído por uma articulação entre poder e verdade. O pensamento foucaultiano nos traz, neste sentido, um arcabouço teórico para a reflexão sobre os modos de funcionamento da desinformação e das narrativas desinformativas.

2 FOUCAULT, DESINFORMAÇÃO E PLATAFORMAS

Esta seção busca trazer, por meio de uma literatura contemporânea e por obras clássicas de Michel Foucault, uma reflexão sobre o fenômeno da desinformação à luz de conceitos foucaultianos como verdade, episteme, discurso, poder e governo. Os dois últimos encontram na política e em seus atores terreno fértil para o desdobramento de novos mecanismos de exercício de poder por meio de uma disseminação proposital e estratégica da desinformação.

O pano de fundo para a discussão proposta neste estudo é constituído das plataformas de mídia social, que trouxeram intensas transformações ao cenário contemporâneo de consumo e disseminação de informação, e possibilitaram novas configurações ao fenômeno da desinformação. Plataformas são “infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas através da coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados” (Poell, Nieborg e Van Dijck, 2018). A própria estrutura das plataformas e a comunicação descentralizada contribuem para a propagação da desinformação, mesmo quando ativamente contestadas, ao agregar informações em colagens de evidências e descontextualizá-las à medida que atravessam as plataformas (Krafft e Donovan, 2020) e possibilitar um aumento na velocidade de envio de mensagens.

Utilizamos o termo “plataformas” de mídia social para ressaltar como as interações nesses espaços são moldadas pelos “aspectos computacionais, econômicos e políticos da conectividade *online*” (D’Andrea, 2020, p. 8). Ou seja, a noção de plataforma traz em si tanto o aspecto de infraestrutura que condiciona certos usos, mas também os aspectos políticos e econômicos de funcionamento desses espaços. As plataformas de mídia social oferecem a infraestrutura técnica que permite que narrativas desinformativas possam emergir a partir de pequenos fragmentos que podem ser recuperados e que remetem a uma memória coletiva. Nesse sentido, a desinformação seria resultado da conexão de fragmentos que, “identificados como tal por um determinado grupo que se identifica com eles, reconstroem, para este grupo, um dado discurso que é legitimado” (Recuero e Volcan, 2024, p. 4).

Trazemos, a seguir, três subseções que discutem, respectivamente, o conceito de episteme em Foucault e a desinformação; os conceitos foucaultianos de verdade e

regime de verdade; os conceitos de Foucault de discurso, poder e governo e o perigo do discurso desinformativo; e, por fim, o uso político da desinformação como ferramenta de poder em plataformas de mídia social.

2.1 EPISTEME EM FOUCAULT E A DESINFORMAÇÃO

Foucault situa historicamente as epistemes, entendidas como sistemas nos quais o poder e o conhecimento se interrelacionam. De acordo com sua perspectiva, as epistemes representam diferentes estratégias para a constituição da verdade. A proposta de Foucault de conceber a episteme como as condições de possibilidade do conhecimento é particularmente relevante. Em outras palavras, a episteme define as condições sob as quais o conhecimento pode emergir e existir.

Em “As palavras e as coisas” (2000), Foucault define episteme como:

[...] é o campo epistemológico, a epistémê onde os conhecimentos, encarados fora de qualquer critério referente a seu valor racional ou a suas formas objetivas, enraízam sua positividade e manifestam assim uma história que não é a de sua perfeição crescente, mas, antes, a de suas condições de possibilidade; neste relato, o que deve aparecer são, no espaço do saber, as configurações que deram lugar às formas diversas do conhecimento empírico. Mais que de uma história no sentido tradicional da palavra, trata-se de uma "arqueologia" (Foucault, 2000, pág. XVIII)

A partir da ideia de capital epistêmico, Robertson e Amarnath (2022) fazem uma leitura de Foucault aplicada às teorias da conspiração. Utilizam a ideia de modos epistêmicos para analisar como a episteme do Qanon¹ se constitui nas mídias sociais e propõe seis categorias: Institucional (sistemas legais, governamentais, igrejas); Ciência; Social (normas sociais, tabus, costumes, e senso comum); Experiência pessoal; Assemblage (utiliza pedaços pequenos de dados ao longo do tempo, espaço e contexto desconectado para criar narrativas sugestivas) e Canalizado (fonte externa, Deus, anjo, demônio).

¹ O Qanon é uma teoria da conspiração, criada nos Estados Unidos, que afirma que o ex-presidente Donald Trump está travando uma guerra secreta contra os pedófilos adoradores de Satanás do alto escalão do governo, do mundo empresarial e da imprensa. (G1 2021)

Desinformação como ferramenta de poder em plataformas de mídia social: uma reflexão à luz do pensamento foucaultiano | Silva, Pecoraro

Passagens: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, v. 15, n.3. Especial, 2024

A pesquisa analisou mensagens de 700 canais e grupos do Telegram de 2016 a 2021 para buscar entender como o conteúdo é legitimado, ou seja, como o conhecimento é argumentado e justificado nos grupos de discussão do Qanon. O estudo teve o seguinte resultado: Institucional 38%, Ciência 28%, Social 13%, Assemblage 8%, Experiência pessoal 8%, Canalizado 4%.

A distribuição relativa dos modos observados aproxima-se das expectativas para a população em geral, com predominância dos modos institucional e científico. Este resultado refuta a concepção comum de que essas comunidades são intrinsecamente anti-ciência. No entanto, é importante notar que os grupos em questão frequentemente postam como fatos científicos informações provenientes de fontes externas às instituições científicas estabelecidas. Nesse sentido, há uma determinação do que constitui um fato como uma questão que não se baseia em evidência, mas sim em considerações epistêmicas.

2.2 VERDADE E DESINFORMAÇÃO: REGIME DE VERDADE

Para Foucault (2002), a verdade é o conjunto das regras segundo as quais se distingue o verdadeiro do falso e se atribui ao verdadeiro efeitos específicos de poder. Ela é produzida e transmitida sob o controle de grandes aparelhos políticos ou econômicos (ciência, instituições, universidade, exército, escritura, meios de comunicação): há necessidade de verdade para a produção econômica e política. A verdade está, dessa forma, circularmente ligada a sistemas de poder, que a produzem e a apoiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem - regime de verdade.

O regime de verdade é um novo “regime” no discurso e no saber - não simplesmente novas descobertas. Trata-se de modificações nas regras de formação dos enunciados que são aceitos como cientificamente verdadeiros. Não se trata de mudança de conteúdo ou de forma teórica. Como exemplo, Foucault cita a Medicina, que no final do século XVIII rompeu não somente com as proposições verdadeiras, mas com as maneiras de falar e ver (2002). Esse conceito de mudanças abruptas e coletivas em discursos dominantes pode ser aplicado para entender como a desinformação se adapta

e evolui nas plataformas digitais, influenciando percepções públicas e políticas (Schmidgen, et al., 2023).

Na pandemia de Covid-19, diferentes regimes de verdade foram acionados nas disputas discursivas, para disputar a autoridade científica. Garcia et al (2021) buscaram compreender as disputas pela produção dessas “verdades”, analisando de que forma a autoridade epistêmica é colocada em vídeos do YouTube sobre a doença. Os autores observaram que mediações algorítmicas são relevantes para a popularização de discursos alternativos às instituições hegemônicas nas disputas discursivas sobre a pandemia e a autoridade epistêmica “tradicional” parece substituir a apresentação de evidências científicas. A pesquisa encontrou vídeos que questionam o discurso científico a partir de opiniões pessoais, e outros que refutam a desinformação não a partir de evidências científicas, mas com o uso de signos e símbolos que reforçavam o valor da autoridade epistêmica como jalecos por profissionais da saúde e referência às titulações dos profissionais.

Para os autores, boato e desinformação são narrativas não necessariamente verificáveis, e, por isso, difíceis de desmentir por estarem além da informação objetiva. Além disso, a entrada de novos atores dos ambientes digitais influencia o debate político sobre ciência. A informalidade e replicabilidade são características das plataformas propícias à propagação do boato e da desinformação. Além disso, o algoritmo tem regimes próprios de conhecimento e de visibilidade (D’Andrea, 2021).

2.3 DISCURSO, PODER E DESINFORMAÇÃO: GOVERNO E O PERIGO DO DISCURSO

Em “A Ordem do Discurso” (1996 [1970]), Foucault busca explicar como o discurso se organiza e se manifesta na sociedade, assim como seus perigos, potencialidades e proliferação. Para Foucault, discurso é o poder que se deseja exercer; é um dispositivo de construção da realidade; é objeto de desejo - aquilo por que e pelo que se luta, poder do qual queremos nos apoderar (Foucault, 1996).

Os discursos são produzidos por meio de técnicas, tecnologias e estratégias. Há, segundo sua teoria, quatro tipos de tecnologias que aparecem sempre mescladas entre si e não de forma isolada, e que compõem a nossa subjetividade:

tecnologias de produção: que permitem transformar, produzir ou manipular coisas; tecnologias de sistemas de sinais: utilizam signos, sentidos, símbolos e significações; tecnologias de si ou tecnologias do eu: por meio das quais o indivíduo, por si mesmo ou com a ajuda dos outros, realizam certo número de operações sobre seu corpo e sua alma, pensamento e condutas, obtendo assim uma autotransformação, que teria como principal objetivo alcançar certo estado de felicidade, sabedoria ou pureza; tecnologias de poder: determinam a conduta dos indivíduos, os submetem a certo tipo de fins e consistem em uma objetivação do sujeito (Rocha, 2018, p. 227 e 228).

Essas tecnologias que produzem os discursos também evidenciam os recursos tecnológicos com os quais se criam formas de governabilidade: o governo de si mesmo e do outro. Antes de se aprofundar na governabilidade, Foucault reflete sobre o poder e os seus mecanismos na sociedade. O discurso, por exemplo, seria um mecanismo “ao influenciar e moldar a coletividade a um bem ou ideia comuns, sendo recorrente associá-lo a grandes instituições como o governo, empresas, igrejas” (Cordeiro, 2022, p. 4). Nessa linha, o poder que tem o discurso vem de nós: é o poder que se deseja exercer.

No discurso, articulam-se poder e verdade em relação ao mundo (Foucault, 1996). São conceitos que não existem separados: a verdade não existe fora do poder ou sem o poder. Nessa lógica, Foucault entende que a “verdade” está circularmente ligada aos sistemas de poder. São os sistemas de poder que a produzem e a apoiam.

Não é apenas em relação aos discursos “dominantes” ou “dominadores” de qualquer sociedade que faz sentido falar de regimes de verdade. Se o poder e a verdade estão ligados numa relação circular, se a verdade existe numa relação de poder e o poder opera em conexão com a verdade, então todos os discursos podem ser vistos funcionando como regimes de verdade. Nesse sentido, as verdades que são produzidas servem como justificativa para as formas de dominação, de resistência, e vão marcar os modos de subjetivação de cada um (Rocha, 2018, p. 228).

Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua 'política geral' de verdade: os tipos de discursos que cada sociedade colhe e faz funcionar como verdadeiros, "os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros, as técnicas e procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade" (Foucault, 2002, p.12).

O discurso, constituído por uma articulação entre poder e verdade, está presente em todos os lugares, conectando indivíduos e grupos, que constroem e moldam seus

Desinformação como ferramenta de poder em plataformas de mídia social: uma reflexão à luz do pensamento foucaultiano | Silva, Pecoraro

saberes “coesos entre si, apegam-se a discursos que fortalecem tais conhecimentos e agem no seu território usando os micropoderes para o controle sobre o cotidiano dos sujeitos” (Cordeiro, 2022). Em seu trabalho sobre desinformação vacinal e Foucault, Cordeiro (2022) ressalta, ainda, que grupos negacionistas reformulam discursos em busca de brechas a fim de fortalecer suas práticas e de proliferar falas negativas a partir da coleta de mais argumentos para o embasamento do seu discurso de dominação (Cordeiro, 2022).

2.3.1 Poder, Governo e o perigo do discurso desinformativo

Poder trata-se de uma relação, não de uma coisa; é o jogo de forças que, pelas lutas e afrontamentos incessantes o transforma e o reforça; não é algo que se adquira ou compartilhe, algo que se guarde ou deixe escapar; e se exerce em meio a relações desiguais e móveis. As relações de poder são intencionais e não subjetivas: estão sempre interessadas. Não está em um sujeito, e sim nas próprias relações (Ferraz, 2005; Foucault, 1981; 2009).

Em entrevista concedida em 1981 e com trecho disponibilizado no YouTube pelo canal PhilosophyHub², Foucault desenvolve sua reflexão acerca do que entende como poder e a construção do que chama de governo.

Poder é uma relação entre indivíduos que pode direcionar ou determinar comportamentos e isso é determinado por objetivos previamente estabelecidos. Em outras palavras, quando nós vemos o que poder é, trata-se do exercício de alguma coisa que pode ser chamada de *government*. Pode-se governar uma sociedade, um grupo, uma comunidade, uma família, alguém... Quando eu digo “governar alguém” é simplesmente no senso de determinar o comportamento de alguém de acordo com estratégias e usando um conjunto de táticas (PhilosophyHub, 2021, tradução nossa).

Nesse sentido, poder trata-se do exercício de governar. Pode-se governar uma sociedade, um grupo, uma família, alguém por meio de uma série de relações de poder e de técnicas que permitem o exercício dessas relações de poder (Ferraz, 2005; Foucault, 1981; 2009). Stival (2016) entende que Foucault passa gradativamente do conceito de

² Disponível em: https://youtube.com/clip/UgkxMTlbt5ilx2mnGB8DK1SS6Y_dT8e44kKf

Desinformação como ferramenta de poder em plataformas de mídia social: uma reflexão à luz do pensamento foucaultiano | Silva, Pecoraro

Passagens: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, v. 15, n.3. Especial, 2024

poder à noção de governo, e que, nessa linha, o que ocorre é um “refinamento conceitual que ilumina a dimensão da atividade dos sujeitos como base das relações sociais e políticas modernas”. A visão da autora sobre o conceito foucaultiano entende que o poder se define na assimetria das relações sociais, e que o autor “traz ao primeiro plano o conceito de governo para alcançar a formação das relações de poder, que são certo corte nas relações de força, espécie de assimetria da qual se pode dar a gênese, mas não a razão” (Stival, 2016).

Derivada da construção de governo, a governabilidade, como declara Foucault em entrevista³, é entendida como “um conjunto de relações de poder e técnicas que permitem que as relações de poder sejam exercidas”. Na governabilidade, há uma série de relações de poder (Ferraz, 2005; Foucault, 1981; 2009), e é na governabilidade “que as formas de governo de si e dos outros tomam corpo, fornecendo sentido às relações e estabelecendo distinções e significações” (Stival, 2016).

Ainda na relação governo/poder, Stival (2016) entende que “governo” seria uma noção mais operatória que “poder” ao não implicar a matriz ordem/obediência e não envolvendo necessariamente o mando, a ordem, a imposição de uma vontade. O governo político, por exemplo, trata-se da ascendência moral racionalizada. Governo trata-se de um conceito mais operatório por dizer respeito à dinâmica de constituição da verdade. É o espaço positivo de construção de uma verdade. A obediência, nesse contexto, se coloca em termos de constituição de uma verdade comum (Stival, 2016).

Sendo assim, em um contexto em que há o questionamento da verdade comum, como a ciência, e em que há o surgimento de novas formas de consumo e disseminação de informação pelas plataformas de mídia social, esse espaço de construção de verdade é alterado e outras formulações de se governar e exercer poder sobre o outro surgem através de discursos moldados por novas técnicas. Esses, por si mesmos, podem ser desinformativos e usados intencionalmente para este fim. Coloca-se no jogo político, dessa forma, um uso estratégico da desinformação como ferramenta de poder.

2.4 USO POLÍTICO DA DESINFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PODER EM PLATAFORMAS DE MÍDIA SOCIAL

³ Disponível em: https://youtube.com/clip/UgkxMTlbt5ilx2mnGB8DK1SS6Y_dT8e44kKf

Desinformação como ferramenta de poder em plataformas de mídia social: uma reflexão à luz do pensamento foucaultiano | Silva, Pecoraro

Passagens: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, v. 15, n.3. Especial, 2024

Poder e verdade estão ligados em uma relação intrínseca, e verdade existe numa relação de poder, e poder direciona comportamentos baseado em objetivos determinados. Nesse sentido, os discursos podem ser vistos funcionando como regimes de verdade e podem ser usados para diferentes objetivos (Rocha, 2018; Ferraz, 2005; Foucault, 2009), entre eles, como ferramenta de poder a partir de um uso político e estratégico da disseminação de desinformação.

Ainda a partir de Foucault, o entendimento do poder como busca da obediência do outro sem que este o perceba pode usar “o melhor conhecimento para imbecilizar”; desinformar, nesse contexto, pode se tornar o projeto principal: “não se trata apenas de nos entupir com informação de tal forma que já não a saibamos manejar, mas sobretudo de usá-la para seu oposto, no sentido mais preciso de cultivo da ignorância” (Demo, 2020, p. 37).

Em “Os engenheiros do caos”, Da Empoli (2020) mostra que esses atores veem no ódio a oportunidade de manipular pessoas e governos através da oferta de desinformação. Trata-se de parte de uma estratégia discursiva explorar “a indignação, o medo, o preconceito, o insulto, a polêmica racista ou de gênero” para conquistar eleitores, pois os “engenheiros do caos” sabem que explorar esses atributos proporciona “muito mais atenção e engajamento que os debates enfadonhos da velha política” (Da Empoli, 2020, p. 88). Essa estratégia discursiva encontrou nas plataformas de mídia social terreno fértil para a propagação de mentiras. No ambiente digital, todos podem produzir e fazer veicular conteúdos, contribuindo para a disseminação da desinformação intencional (Barsotti & Aguiar, 2021).

A mentira, como ato deliberado, leva à destruição do espaço público, produzindo, como consequência, uma ruptura no acordo simbólico de que há campos do conhecimento, como o do jornalismo, que pertencem a esse espaço, ainda que sejam múltiplas e diversas as perspectivas de sua compreensão (Barsotti & Aguiar, 2021, p. 136).

No Brasil, “a mentira intencional é disseminada por autoridades” (Barsotti & Aguiar, 2021), que utilizam as plataformas de mídia social na construção e manutenção da mensagem que desejam disseminar, abarcando “ideias de todo tipo (incluindo

teorias conspiratórias e informações falsas e manipuladas) e a captação de eleitores" (Viscardi, 2020, p. 1137).

Um dos casos de relevância envolvendo o ex-presidente Jair Bolsonaro trata da sua comunicação durante a pandemia de Covid-19, com a disseminação de desinformação a respeito de medicamentos e formas de prevenção, e que gerou ampla discussão pela academia nos últimos anos (Viscardi, 2020; De Camargo Penteado, 2022; Carvalho, 2021; Luiz, 2020). O ex-presidente, mesmo recém recuperado de Covid-19, publicou uma foto com uma caixa do medicamento cloroquina dizendo que este fez "muito bem" a ele em apenas "12 horas". O medicamento recebeu promoção oficial no Brasil durante a pandemia de modo destoante das recomendações científicas internacionais. Em discurso na 75ª edição da Assembleia Geral da ONU⁴, em setembro de 2020, Bolsonaro divulgou dados sem fundamentos, entre eles o de que era recomendado o tratamento precoce "ouvindo profissionais de saúde", algo amplamente divulgado pela imprensa de que não procedia⁵.

Em boa parte dos casos, argumenta Viscardi (2020), "Bolsonaro enquadra como mentiras e *fake news* o que é dito pelos demais partidos políticos e pela imprensa. A verdade é entendida, quase que exclusivamente, como aquilo que ele ou seus aliados dizem e fazem" (Viscardi, 2020, p. 1137). Sendo assim, há um esforço de "deslegitimação de veículos informativos tradicionais (como a imprensa) e de especialistas em favor das experiências individuais – e também afetivas – de Jair Bolsonaro e, por espelhamento, de seus seguidores" (Viscardi, 2020, p. 1137).

Outro caso, trata do debate público e político a respeito do projeto de lei 2630, que ficou conhecido como PL das Fake News, que buscava responsabilizar provedores de aplicações de internet e usuários sobre a disseminação de conteúdos falsos e de desinformação. O projeto teve amplo debate na sociedade e acabou sendo rejeitado por insuficiência de votos. Com o objetivo de impedir a aprovação do PL, parlamentares e plataformas (*big techs*) reagiram de forma controversa. Em ataque ao projeto de lei, o

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=53qgcCdsfjl>

⁵ Exemplo de reportagem veiculada à época:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/11/anvisa-diz-que-nao-existem-estudos-conclusivos-para-o-uso-de-remedio-antiparasitario-contra-a-covid-19.ghtml>

Desinformação como ferramenta de poder em plataformas de mídia social: uma reflexão à luz do pensamento foucaultiano | Silva, Pecoraro

então deputado Deltan Dallagnol divulgou uma informação falsa em suas redes sociais de que o PL “censuraria” a bíblia.

Figura 1: Publicação de Deltan Dallagnol



Fonte: Captura de tela

O Google, assim como posteriormente o Telegram, usou de posição de poder e autoridade para propagar desinformação sobre o projeto de lei por meio de inserção de link para texto feito pela própria plataforma em sua página inicial, como mostra a imagem a seguir.

Figura 2: Google se manifesta sobre PL 2630



Fonte: Captura de tela

Para Foucault, discurso é o poder que se deseja exercer; é um dispositivo de construção da realidade produzido por meio de técnicas, tecnologias e estratégias. Na mobilização de afetos e na busca pela construção e exercício de poder, políticos brasileiros e até mesmo plataformas de mídia digital usam de técnicas relacionadas à construção de narrativas desinformativas na construção de seus discursos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo 40 anos após sua morte, Michel Foucault continua atual e contemporâneo. Neste estudo, sua obra nos fez refletir e discorrer sobre a desinformação à luz de conceitos foucaultianos.

As plataformas de mídia social têm características sociotécnicas próprias que possibilitam novas formas de circulação do discurso, inclusive, de narrativas de desinformação. Como vimos, mais do que uma questão de verdade, essas narrativas utilizam questões epistêmicas para validar seus argumentos e definir o conhecimento.

Para Foucault, discurso é um dispositivo de construção da realidade produzido por meio de técnicas, tecnologias e estratégias, e é um mecanismo de poder “ao influenciar e moldar a coletividade a um bem ou ideia comuns” (Cordeiro, 2022, p. 4). Este estudo propôs refletir sobre as formulações de discursos desinformativos e seu uso político como ferramenta de construção, exercício e manutenção de poder a partir de plataformas de mídia social.

Desinformação como ferramenta de poder em plataformas de mídia social: uma reflexão à luz do pensamento foucaultiano | Silva, Pecoraro

No ambiente digital, todos podem produzir e fazer veicular conteúdos, contribuindo para a disseminação da desinformação intencional (Barsotti & Aguiar, 2021). A mentira intencional passa a ser disseminada, e o questionamento à ciência e ao jornalismo faz parte da construção do discurso desinformativo. Como engenheiros do caos (Da Empoli, 2020), esses atores usam da indignação, do insulto e da polêmica para construção de seus discursos, constatação de suas verdades e, assim, como ferramenta de exercício de poder.

Uma questão que suscita a partir desta discussão é como proceder nesse contexto de velocidade informacional a partir das plataformas digitais, onde a verdade se torna espécie ameaçada de extinção, a ciência e o jornalismo estão desacreditados, há o uso político do poder como ferramenta de disseminação de desinformação e jornalismo e ciência se esforçam para resgatar seu *locus* de credibilidade.

REFERÊNCIAS

- BARSOTTI, Adriana; AGUIAR, Leonel. **Nomear a mentira: a estratégia do jornalismo para resgatar seu locus de verdade em meio ao cenário de desinformação e platformização**. *LÍBERO*, São Paulo, v. 49, p. 123-140, 2021.
- BBC. **'Fake News é eleita palavra do ano e ganhará menção em dicionário britânico'**. 2 nov 2017. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41843695>. Acesso em 2 jul. 2024.
- CARVALHO, Priscila Ramos; CASTRO, Paulo César; SCHNEIDER, Marco André Feldman. **Desinformação na pandemia de Covid-19: similitudes informacionais entre Trump e Bolsonaro**. Em *Questão*, v. 27, n. 3, p. 15-41, 2021.
- CAVALCANTE, Lívia Teixeira; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de Oliveira. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos**. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte) vol.26 no.1 Belo Horizonte jan./abr. 2020
- CORDEIRO, Thais Lazaroto Roberto. **Pandemia da desinformação: as fake news e sua influência na vacinação contra a COVID-19 pela ótica de Michel Foucault**. *Espaço para a Saúde*, v. 23, 2022.
- D'ANDREA, C. **Pesquisando plataformas online : conceitos e métodos**. Salvador : EDUFBA, 2020.
- D'ANDREA, C. **Para além dos dados coletados: Políticas das APIs nas plataformas de mídias digitais**. *Matrizes*. V.15 - Nº 1 jan./abr. 2021
- Desinformação como ferramenta de poder em plataformas de mídia social: uma reflexão à luz do pensamento foucaultiano | Silva, Pecoraro
- Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, v. 15, n.3. Especial, 2024

- DA EMPOLI, G. 2020. **Os engenheiros do caos**. São Paulo: Vestígio, 192p.
- DE CAMARGO PENTEADO, Claudio Luis et al. **Populismo, desinformação e Covid-19: comunicação de Jair Bolsonaro no Twitter**. *Media & Jornalismo*, v. 22, n. 40, p. 239-260, 2022.
- DEMO, Pedro. **Ambivalências da sociedade da informação**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, maio/ago. 2000.
- FERRAZ, Maria Cristina Franco. **Contribuições do pensamento de Michel Foucault para a comunicação**. *Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 28, n. 2, p. 69-83, 2005.
- FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas: Uma arqueologia das ciências humanas**. Martins Fontes. 2000.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. 19ª Edição. Editora Graal, 2009.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Trad. E Org. Roberto Machado: Graal, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **Ordem do discurso**. Edições Loyola, 1996.
- FOUCAULT, Michel. Entrevista Foucault on Power (1981). Publicada no canal Philosophyhub. Disponível em: https://www.youtube.com/clip/UgkxMTlbt5ilx2mnGB8DK1SS6Y_dT8e44kKf
- GALHARDI, Cláudia Pereira et al. **Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 4201-4210, 2020.
- GARCIA, Marcelo; CUNHA, Simone Evangelista; OLIVEIRA, Thaianne. **Regimes de verdade na pandemia de Covid-19: discursos científicos e desinformativos em disputa no Youtube**. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos* 23(2):104-117 maio/agosto 2021. Unisinos
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. 2008.
- G1. QAnon: o que é e de onde veio o grupo que participou da invasão ao Congresso dos EUA. 07.01.2021.
Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/07/qanon-o-que-e-e-de-onde-veio-o-grupo-que-participou-da-invasao-ao-congresso-dos-eua.ghtml>
- KRAFFT, P., DONOVAN, J. (2020). **Disinformation by Design: The Use of Evidence Collages and Platform Filtering in a Media Manipulation Campaign**. *Political Communication*, 37, 194 - 214. <https://doi.org/10.1080/10584609.2019.1686094>.
- LUIZ, Thiago Cury. **Populismo e desinformação no contexto da Covid-19: Uma reflexão em torno das manifestações de Jair Bolsonaro durante a pandemia**. *Mediapolis—Revista de comunicação, jornalismo e espaço público*, n. 11, p. 57-70, 2020.
- MISKOLCI, Richard. **Muito além do negacionismo: desinformação durante a pandemia de Covid-19**. *Sociologias*, Porto Alegre, volume 25, 2023, e-soc123090, p. 1-26. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18070337-123090>

Desinformação como ferramenta de poder em plataformas de mídia social: uma reflexão à luz do pensamento foucaultiano | Silva, Pecoraro

MOREIRA, Breno Lima. **Desinformação sobre economia: o aumento das “fake news” sobre inflação.** BC Blog. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/noticiablogbc/8/noticia>

OLIVEIRA, Carla. **Produção científica sobre desinformação nas Ciências Sociais (2017-2022): Delineando avanços e tendências.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Marília: Unesp, 2024.

POELL, T., NIEBORG, D., van DIJCK, J. (2019). **Platformisation.** *Internet Policy Review*, 8(4). DOI: 10.14763/2019.4.1425

RECUERO, R. VOLCAN, T. **Narrativas Desinformativas: O discurso antivacina no Telegram.** Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação da Ciência e Políticas Científicas. 33º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói - RJ. 23 a 26 de julho de 2024.

ROBERTSON, David G.; AMARNATH Amarasingam. **How conspiracy theorists argue: epistemic capital in the QAnon social media sphere.** *Popular Communication*, v. 20, n. 3, p. 193-207, 2022.

ROCHA, Telma Brito. **Pesquisa em redes sociais na internet: os discursos no ciberespaço.** *Educação em Foco, Juiz de Fora*, p. 225-244, 2018.

SANTINI, Rose Marie, BARROS, Carlos Eduardo. **Negacionismo climático e desinformação online: uma revisão de escopo.** *Liinc em Revista*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e5948, 2022. DOI: 10.18617/liinc.v18i1.5948. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5948>.

SCHMIDGEN, Henning, et al. **From the Archive to the Computer: Michel Foucault and the Digital Humanities.** *Journal of Cultural Analytics*, vol. 7, no. 4, Mar. 2023, <https://doi.org/10.22148/001c.55795>.

STIVAL, Monica Loyola. **Governo e poder em Foucault.** *Trans/Form/Ação*, v. 39, n. 4, p. 107-126, 2016.

VISCARDI, Janaisa Martins. **Fake news, verdade e mentira sob a ótica de Jair Bolsonaro no Twitter.** *Trabalhos em Linguística Aplicada [em linha]*. 2020, vol. 59, no. 2, 2020.

SOBRE AS AUTORAS

Eliana Pegorim Abreu e Silva

Doutoranda em Comunicação pelo PPGCOM da PUC-Rio e mestre em Cultura da Mídia pela Universidade de Bremen (Alemanha). Tem graduação em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, pela UFRJ. Seus interesses de pesquisa incluem estudos de plataforma, desinformação, métodos digitais e saúde.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0727817367854166>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1771-4941>

E-mail: eliana.pegorim@gmail.com

Desinformação como ferramenta de poder em plataformas de mídia social: uma reflexão à luz do pensamento foucaultiano | Silva, Pecoraro

Passagens: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, v. 15, n.3. Especial, 2024

Caroline Bastos Faria Pecoraro

Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e mestre em Comunicação pela mesma instituição. Graduada em Comunicação com habilitação em Jornalismo também pela PUC-Rio. Tem experiência em Inteligência de Mercado, Análise de Dados e Comunicação Estratégica, com passagem pela TV Globo. Como docente, ministrou disciplinas de produção de conteúdo, gêneros jornalísticos, comunicação digital e metodologia de pesquisa. Atualmente, é pesquisadora do Instituto Democracia em Xeque e associada ao Grupo de Pesquisa em Comunicação, Internet e Política da PUC-Rio (COMP) e ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD). Desde 2024 é bolsista de pós-doutorado no projeto "Desenvolvimento do Painel de Informações e Desinformações Climáticas e Socioambientais em Redes Sociais", do LABIC, Ufes

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6140165965945687>

E-mail: carolpecoraro@gmail.com

COMO CITAR ESTE ARTIGO


SILVA, Eliana Pegorim Abreu; PECORARO, Caroline Bastos Faria. Desinformação como ferramenta de poder em plataformas de mídia social: uma reflexão à luz do pensamento foucaultiano. **Passagens:** Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 15, n.3. Especial. p. 42-59, nov, 2024.

RECEBIDO EM: 31/07/2024

ACEITO EM: 08/10/2024

PUBLICADO EM: 28/11/2024

59

Esta obra  com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional